

Educação como direito, não mercadoria

Professor da Universidade de Córdoba visita instituições da América Latina em preparação para a Conferência de Educação Superior do ano que vem, na Argentina

JOSÉ DE ARIMATHÉIA

O professor Francisco Tamarit, ex-reitor da Universidade de Córdoba (Argentina), esteve na UEL no dia 31 de outubro para uma série de atividades, dentro de uma sequência de visitas a instituições de ensino superior latino americanas que ele vem fazendo, como preparação para a Conferência Regional de Educação Superior (CRES2018), que será em Córdoba, em junho do ano que vem.

A UEL entrou no roteiro do professor Francisco porque a reitora da UEL, Berenice Quinzani Jordão, preside a *Red Zicosur Universitária*, que se uniu às demais instituições e organizações comprometidas com objetivos comuns e vai apresentar contribuições aos temas a serem debatidos na CRES2018. Para Tamarit, é essencial promover uma integração entre os países da região, tendo como princípio inegociável que a educação é a chave para o desenvolvimento dos povos, é um dever dos Estados e um direito de todos, e jamais deve ser objeto de mercantilização, como já ocorre em alguns países, como EUA e Canadá. “A educação é um bem público e social, um direito e responsabilidade dos Estados, e não uma commodity”, afirma.

Francisco Tamarit participou de um encontro com educadores, no Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA), à tarde, e proferiu palestra à noite com o tema “O centenário da Reforma Universitária de Córdoba e a Reforma Universitária”. O movimento reformista de junho de 1918 marcou a História, quando os estudantes da Universidade de Córdoba se organizaram e exigiram mudanças profundas na instituição, presa a vícios cristalizados, dogmatismo e autoritarismo, e defenderam a modernização do Ensino Superior, com maior participação dos universitários nas decisões e criando



Francisco Tamarit (detalhe) participou de um encontro com educadores, no Centro de Educação, Comunicação e Artes, e proferiu palestra com o tema “O centenário da Reforma Universitária de Córdoba e a Reforma Universitária”.

uma verdadeira identidade latino americana para as instituições. “Os estudantes são atores importantes e devem compartilhar a gestão das universidades, participando de conselhos e diretórios. É assim que as universidades caminham”, diz Tamarit, que lembra que os alunos também participam da organização e da realização da CRES.

Entre uma atividade e outra, Tamarit foi recebido na Reitoria por professores e dirigentes da UEL das áreas de graduação, pesquisa e pós-graduação, educação, planejamento e avaliação acadêmica, de relações internacionais. Além do Centenário da Reforma de Córdoba, o tema do encontro foi a participação da UEL como instituição parceira na realização da CRES2018. A conferência do próximo ano vai comemorar o centenário do movimento reformista, inspirada pelo passado e com os olhos voltados para o futuro, ao discutir o panorama da

Educação Superior na América Latina e Caribe, em preparação à Conferência Mundial da Unesco sobre Ensino Superior, que ocorrerá em Paris, em 2019.

Desafios - Na avaliação do professor, são muitos os desafios. Garantir a educação superior como direito é um deles, resistindo à pressão mercantilizadora. Também melhorar o acesso, corrigir distorções nos sistemas, assegurar a qualidade de ensino, ser sustentável, reforçar os vínculos das instituições com as sociedades locais, defender a diversidade cultural e as minorias pouco representadas (como os indígenas e campesinato), enriquecer a vida dos estudantes e da sociedade e promover a articulação e integração entre as instituições de ensino. Igualmente, é preciso fortalecer as redes (como a Zicosur), articular políticas acadêmicas e públicas, levar em conta particularidades locais, dividir conhecimento, repensar o processo de aprendizagem (mais centrado no estudante) para formar alunos críticos e produtivos.

Para Francisco Tamarit, os problemas da sociedade não serão resolvidos sem as instituições de Ensino Superior.

O ex-reitor da Universidade de Córdoba disse que a América Latina tem cerca de 15 mil instituições de ensino superior e que a CRES, com seus eixos temáticos, é o grande debate sobre o tema no continente. Os eixos temáticos são: A Educação Superior de frente com os desafios sociais da América Latina e Caribe; Educação Superior, Internacionalização e integração regional da AL e Caribe; Educação Superior, diversidade cultural e interculturalidade na AL; Cem anos da Reforma Universitária de Córdoba: um novo manifesto da Educação Latino Americana. A CRES2018 é uma realização do Instituto Internacional das Nações Unidas para a Educação Superior na América Latina e Caribe (IESALC), Conselho Interuniversitário Nacional (CIN), Secretaria de Políticas Universitárias do Ministério da Educação da Argentina e Universidade Nacional de Córdoba (UNC).